

A trajetória do Informe Epidemiológico do SUS

O Informe Epidemiológico do SUS – IESUS chega ao oitavo ano consecutivo de existência, introduzindo várias transformações visuais e de conteúdo. Com o objetivo de aperfeiçoar a disseminação de informações epidemiológicas para os serviços de saúde, o IESUS adota um novo projeto gráfico, em tamanho A4, cuja capa utiliza o símbolo do SUS como elemento visual, associando a publicação ao desenvolvimento da epidemiologia dentro do sistema de saúde.

Uma outra inovação que o leitor poderá sentir a partir deste primeiro número é a consolidação do Informe Epidemiológico do SUS como publicação científica, para divulgar análises, estudos e dados técnicos e científicos, destinados prioritariamente aos profissionais de saúde, cumprindo um dos objetivos do Centro Nacional de Epidemiologia – CENEPI/FUNASA, de difusão do conhecimento epidemiológico. As tabelas com os dados das Doenças de Notificação Compulsória passarão a ser divulgadas pelo Boletim Epidemiológico, que também estará disponível via Internet, evitando-se a duplicação que retirava espaço do IESUS. O Informe trabalhará com artigos originais nas seguintes linhas temáticas: avaliação de situação de saúde; estudos etiológicos; avaliação epidemiológica de serviços, programas e tecnologias e avaliação da vigilância epidemiológica; artigos de revisão sobre temas relevantes para a saúde pública; relatórios de reuniões ou oficinas de trabalho; comentários; notas; e artigos reproduzidos. Serão adotadas as normas de Vancouver para as Referências Bibliográficas.

Essas modificações fazem parte do processo de aprimoramento do Informe Epidemiológico do SUS e da melhor definição do papel de cada uma das publicações do CENEPI. O IESUS foi lançado em junho de 1992, para organizar e divulgar informações epidemiológicas. Durante os primeiros sete anos de publicação, trouxe os dados das Doenças de Notificação Compulsória, além de divulgar os dados de Internações Hospitalares até 1996. Paralelamente a esta função, a revista foi incorporando artigos de caráter científico, uns encaminhados espontaneamente por profissionais que viam no Informe uma oportunidade de divulgar conhecimentos para a grande clientela dos serviços e alguns outros solicitados pelo CENEPI a especialistas que, com sua experiência profissional, muito contribuíram para enriquecer a publicação. Ao mesmo tempo, manteve-se como divulgador de Normas e Relatórios técnicos de trabalhos desenvolvidos no âmbito dos serviços.

No ano de 1997, consolida-se a linha editorial de priorizar artigos ao invés da simples divulgação de dados que, atualmente, estão disponíveis com maior velocidade em outros veículos, como os CD-ROM e a Internet. No final de 1997, o IESUS foi indexado nas bases – LILACS – Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde e na ADSaúde – base bibliográfica da Universidade de São Paulo. Em 1998, o Corpo Editorial passou a ser constituído por um grupo de profissionais de excelência nas áreas de Epidemiologia e Saúde Pública e teve seu corpo de relatores oficialmente constituído, a partir de convite a vários profissionais das diversas áreas do conhecimento, que passaram a integrar o Corpo de Consultores do CENEPI.

A partir de 1998, a mala direta passou por um processo de reestruturação, com a incorporação de instituições e pessoas físicas e atualização de cadastros. Agora, o Informe está atingindo todos os municípios brasileiros, com uma tiragem ampliada para 25.000 exemplares.

Sabedores de que o aprimoramento

do Informe Epidemiológico do SUS será um processo contínuo, esperamos contar com a participação dos profissionais que, por meio de suas pesquisas, estudos e experiências nos serviços, estarão contribuindo para a constante renovação desta publicação, no interesse da Saúde Pública e, particularmente, da Epidemiologia.

Jarbas Barbosa da Silva Júnior
Editor